

**MARIA DA GRAÇA MAURER GOMES TÜRCK**

**O LUGAR DO MÉTODO NA FORMAÇÃO E NA INTERVENÇÃO  
PROFISSIONAL EM SERVIÇO SOCIAL**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, da Faculdade de Serviço Social da PUCRS, como requisito parcial para a obtenção do título de DOUTOR EM SERVIÇO SOCIAL.

Orientadora: Dra. Jane Prates

Porto Alegre

2008

## RESUMO

A articulação entre a teoria e a prática em Serviço Social se constitui no problema desta pesquisa. Para respondê-la, o lócus privilegiado foram os espaços acadêmicos, a assessoria e a consultoria - lugares em que a falsa dicotomia entre a teoria e a prática se expressava com mais intensidade. Inicialmente se buscou nas disciplinas ministradas no curso de Serviço Social da ULBRA/Canoas, Questão Social e Processo de Trabalho V, esta articulação em que se operacionalizou o Método Dialético Materialista na formação, através da Metodologia da Prática Dialética, oportunizando a sua utilização com a Rede Interna, como estratégia pedagógica, onde a arte (cinema e teatro) e o lúdico se constituíram como elementos fundamentais à mediação do ensino-aprendizagem.

A Metodologia da Prática Dialética se constituiu na ponte para materializar o Método na intervenção. A síntese provisória de toda esta pesquisa - a articulação entre as áreas de conhecimento e as da intervenção - foi concretizada na disciplina Práticas em Serviço Social I, processo que é explicitado dando-se visibilidade a sua aplicação junto aos alunos que a cursaram e que posteriormente referendaram o processo. Logo, esta pesquisa traz para o contexto profissional uma contribuição no sentido de dar luz a possibilidades pedagógicas e de intervenção de se articular a teoria e a prática a partir da Metodologia da Prática Dialética - indicando o lugar do Método na formação e na intervenção de um profissional de Serviço Social que se queira comprometido, crítico e propositivo para o enfrentamento às expressões da Questão Social.

**Palavras-chave:** Método Dialético Materialista; Articulação Teoria e Prática; Formação; Metodologia da Prática Dialética; Intervenção.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>017</b>
<b>2</b>	<b>DO CONCRETO AO CONHECIMENTO: O VÔO DA FÊNIX .....</b>	<b>024</b>
2.1	A REALIDADE VIVIDA: UM VÔO PARTICULAR .....	025
2.2	UM MERGULHO NA HISTÓRIA: A CONSTITUIÇÃO DO MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA E DO SERVIÇO SOCIAL .....	041
2.2.1	O Modo de Produção Feudal e o Modo de Produção Capitalista.....	043
2.2.2	O Modo de Produção Capitalista e o Serviço Social .....	055
2.2.2.1	A Metáfora Social no Serviço Social .....	059
2.3	QUESTÃO SOCIAL: O OBJETO ELEITO .....	068
<b>3</b>	<b>A FALSA DICOTOMIA ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA .....</b>	<b>084</b>
3.1	ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	085
3.2	PROCEDIMENTOS: OS PASSOS SUBSEQÜENTES.....	092
3.3	PRIMEIRO MOVIMENTO DE INVESTIGAÇÃO (DISCIPLINA DE QUESTÃO SOCIAL NO RS) .....	098
3.4	UM PASSO ATRÁS .....	152
3.5	SEGUNDO MOVIMENTO DE INVESTIGAÇÃO (DISCIPLINA DE PROCESSO DE TRABALHO V) .....	157
<b>4</b>	<b>A CONSTRUÇÃO DA METODOLOGIA DA PRÁTICA DIALÉTICA: O PULO DO GATO .....</b>	<b>168</b>
4.1	OPERACIONALIZAÇÃO DO MÉTODO DIALÉTICO MATERIALISTA E A CONFIGURAÇÃO EFETIVA DA QUESTÃO SOCIAL COMO OBJETO DO SERVIÇO SOCIAL A PARTIR DE SUA APLICABILIDADE .....	173
4.1.1	Metodologia da Prática Dialética .....	176
4.1.1.1	O Triângulo da Questão Social e os Quadros de Prática Dialética.....	178
4.1.1.2	A Espiral Dialética e os Quadros de Análise Dialética.....	182

4.2	A APLICAÇÃO DO MÉTODO DIALÉTICO MATERIALISTA NO NÚCLEO DE ESTUDOS DA VIOLÊNCIA, INTERVENÇÃO E DIREITOS SOCIAIS (NEVID).....	194
4.2.1	O Espaço de Supervisão no NEVID .....	195
4.2.2	O Laboratório de Experimentação Metodológica: O Núcleo de Estudos da Violência, Intervenção e Direitos Sociais .....	198
4.3	SUPERANDO OS LIMITES METODOLÓGICOS .....	216
4.3.1	Contribuições à Área do Conhecimento e à Área de Intervenção: a Construção da Disciplina Práticas em Serviço Social I e os Processos de Trabalho dos Assistentes Sociais .....	229
<b>5</b>	<b>CONCLUSÕES .....</b>	<b>264</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>275</b>
	<b>APÊNDICES .....</b>	<b>287</b>
	<b>ANEXOS .....</b>	<b>298</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é produto de sucessivos movimentos realizados ao longo de uma vida como assistente social, pesquisadora e professora e parte do pressuposto de que o conhecimento apreendido é também produto daquilo que se vive intensamente. Logo, traduz a imensa paixão que se sente pela vida e pelo Serviço Social.

Vida e Serviço Social que vêm acompanhando uma trajetória, um período em que se descobriu a profissão, e estas duas categorias nunca mais se separaram. Do mesmo modo, há a unidade entre o ensino e a pesquisa, que vem se constituindo em um verdadeiro movimento de avanços, recuos e superações na construção de um conhecimento que possa auxiliar a intervenção na realidade, a ensinar o compromisso, a paixão e partir. Partir no sentido utilizado por Freire (2006); que “significa pôr-se a caminho, ir-se, deslocar-se de um ponto ao outro e não ficar, permanecer. (...) Partir do saber de ‘experiência feito’ para superá-lo não é ficar nele” (p.70-76).

Nesse sentido, os movimentos que se busca explicitar ao longo desta pesquisa mostram as superações sobre as próprias sínteses materializadas em produções, cadernos didáticos, roteiros explicativos, entre outros. Não se evitou socializar essas produções, mas também não se evitou mostrar seus limites e superá-los. Este é, antes de tudo, um compromisso com o ensino e com a categoria.

A experiência, tanto na docência na universidade, na supervisão de núcleo de pesquisa, quanto em consultorias realizadas em todo o país, autoriza a afirmar o quanto os profissionais almejam a oferta de cursos de capacitação e aperfeiçoamento que não se restrinjam a abstrações sobre a realidade, mas que as “tematizem”, mediando-as com as práticas miúdas do cotidiano dos sujeitos concretos, assistentes sociais e usuários. Logo, um dos pontos de partida, dentre tantos, superados, teve início no ano de 2001, quando se reiniciou a vida acadêmica no Curso de Serviço Social da Universidade Luterana do Brasil/Canoas. Surgia aí, então, um desafio: dar conta de ensinar a profissão escolhida e com a qual se interagia com paixão.

Foi necessário, para isso, se realizar uma mudança radical com a articulação de novos conhecimentos a partir da identificação das fragilidades teóricas e sucessivas superações com estudo e discussão – iniciando-se pelos colegas professores. O ensino caminhou, portanto, junto com a aprendizagem. E, quando a inquietação chegava, se buscava criar alternativas pedagógicas para ensinar aqueles alunos que apresentavam maiores dificuldades, no entanto, independente destas, havia muita garra e uma vontade imensa de se aprender, o que, antes de tudo, servia de estímulo à docência. Tratava-se, então, de incentivá-los e, ao mesmo tempo, de se mostrar a necessidade da retomada de estudos, por exemplo, da língua portuguesa, para poderem articular bem o conhecimento e expressá-lo.

O produto final foi inesperado. Foi emocionante ver aqueles alunos superando suas dificuldades e produzindo um conhecimento com tanta criatividade! Logo, a paixão pelos alunos do curso de Serviço Social foi se consolidando. Eles traziam estampado no rosto as dificuldades, a luta, o cansaço, as marcas da exclusão postas em suas vidas. Aprendeu-se, dessa forma, a respeitá-los, a se dar tudo o que se sabia e a passar o amor pela profissão. Passar o orgulho de ser assistente social e a paixão que movia o trabalho enquanto professora daquele grupo, com o qual se compartilharia momentos de tensão e de alegria.

O lócus da pesquisa estava sendo delimitado e não poderia ser outro. Seria no espaço acadêmico, em que a contradição se faz presente, que se buscava ocupar o espaço de resistência, dando visibilidade aos processos que ali se desenvolviam, problematizando-os para, a partir disso, do espaço concreto, mostrar o lugar do Método Dialético Materialista e da articulação entre a teoria e a prática na formação profissional e na intervenção.

Dessa forma, esta pesquisa privilegia os aspectos qualitativos na medida em que tem como prerrogativa a expressão do sujeito e toma como seu os conteúdos que compõem os processos de trabalho. Para efetivá-la, trabalhou-se com o problema de pesquisa, conforme segue e os respectivos objetivos geral e específicos.

Problema: Como concretizar a articulação entre a teoria e a prática a partir da concepção de Questão Social apropriada, através dos fundamentos do Serviço Social e consolidado pelo Projeto Ético-Político da profissão?

Objetivo geral: desenvolver um estudo investigativo sobre a articulação da teoria com a prática na concretização dos processos de trabalho dos assistentes sociais para contribuir com a consolidação do Projeto Ético-Político profissional.

Específicos:

1. Instigar os alunos a construírem uma atitude investigativa, indo a campo e se apropriando do concreto para pensá-lo teoricamente;
2. Identificar estratégias pedagógicas que possam contribuir para a efetivação da articulação da teoria com a prática na intervenção e na formação profissional;
3. Analisar as refrações da Questão Social como matéria-prima do assistente social ou da instituição, para identificar a articulação da teoria com a prática nos espaços institucionais ou sócio-ocupacionais;
4. Caracterizar as refrações da Questão Social que se constituem como objeto do Serviço Social para verificar como essas refrações são articuladas com a identidade do Serviço Social nestes espaços;
5. Verificar como a Questão Social se configura como objeto na vida dos sujeitos/usuários do Serviço Social para contribuir com a qualificação da intervenção profissional ampliando as possibilidades de viabilizar a garantia de direitos aos usuários;
6. Dar visibilidade ao movimento realizado de articulação da teoria com a prática em núcleo de extensão ligado ao curso de Serviço Social, protagonizado pela supervisão pedagógica e pelos alunos-estagiários.

Para sistematizar, então, o produto da investigação e dar visibilidade aos objetivos atingidos, este trabalho foi estruturado da seguinte forma:

O primeiro capítulo corresponde à própria Introdução.

Já o segundo capítulo versa sobre o movimento de superações tangente à construção da sociedade capitalista dando conta de como o espaço do social, que hoje se ocupa, foi se constituindo ao longo da história. Desenvolve, ainda, argumentação sobre a intencionalidade posta no engendramento da Questão Social transmutada pela relação capital e trabalho, desatrelando-a de uma apropriação somente a partir da pobreza. Apresenta, também, como emergiu o Serviço Social gestado pelos interesses do capital, em cuja essência traz a identidade atribuída, expressando com intensidade a contradição – o ser ou não ser – que vem acompanhando a profissão, a partir de como esta foi se constituindo na sociedade brasileira e os movimentos de ruptura. Neste capítulo se tece uma articulação entre a profissão e a trajetória profissional desta assistente social, que viveu a contradição com intensidade nos espaços acadêmicos como estudante, nos espaços de prática como profissional e no retorno ao espaço acadêmico, como docente.

Em movimentos circulares se chega ao terceiro capítulo, em que se consolida o lócus da pesquisa no contexto acadêmico, já como docente, onde duas disciplinas - Questão Social e Processo de Trabalho V - se constituíram intencionalmente em movimentos de investigação, mesmo que de maneira fragmentada, visto que a realidade da universidade não permitia uma continuidade nos processos de ensino – o que caracterizava uma grande luta pela ocupação de um espaço de resistência. A disciplina de Questão Social, ministrada inicialmente no 5º semestre do curso, se deu a partir do paradigma marxista, utilizando o Método Dialético Materialista, que, através de suas principais categorias, permite a apropriação de contextos. Após, articula-se o Método e a Rede Interna como estratégia pedagógica, inspirando-se em ensinamentos de um grande educador: Paulo Freire. Esta disciplina se transformou num espaço em que os alunos despertavam para a apropriação dos elementos que instigariam o seu protagonismo e constituiriam um conhecimento a partir do concreto, pensando-o através das mediações teóricas e apropriando-se dele a partir da referência da totalidade.

Aos poucos, se identificava que o pertencimento ao curso do Serviço Social passou a ter origem nesta disciplina, tecendo-se, assim, a rede invisível que consolidava a identidade dos alunos com a profissão escolhida, independentemente das turmas não se constituírem em turmas seriadas. Junto, então, ao Método e à

Rede Interna, foram utilizadas como estratégias pedagógicas a arte, como o cinema e o teatro, e o lúdico, em que os alunos resgataram formas de brinquedo de sua própria infância para as utilizarem como instrumentos de articulação da teoria com a prática na apropriação da Questão Social como objeto do Serviço Social.

O segundo movimento de investigação se constituiu na disciplina de Processo de Trabalho V, que se caracterizou pela consolidação da configuração do objeto Questão Social nos espaços institucionais. A intencionalidade da relação da teoria com a prática construída na disciplina de Questão Social se manteve junto aos alunos desta, só mudando seu eixo. A identificação da identidade do Serviço Social se dava através, então, da análise de idas a campo para se entrevistar assistentes sociais, disponibilizadas a contribuírem com o aprendizado dos alunos.

Conclui-se o capítulo a partir da articulação destes movimentos e a sua superação, dando origem à consolidação do que chamou-se de Metodologia da Prática Dialética, que se constituiu no eixo do movimento, cuja explicitação pormenorizada é realizada no quarto capítulo. É neste que se vai dar visibilidade através de reflexões e figuras didáticas à aplicabilidade do Método nos espaços de formação e intervenção profissional. Este capítulo é, então, concluído pela superação dos limites metodológicos, em que se construiu a disciplina de Práticas em Serviço Social I. Seu movimento se constituiu pelo seu conteúdo em que os alunos que a cursaram puderam se apropriar da articulação entre as áreas do conhecimento e da intervenção na utilização da proposta da Metodologia da Prática Dialética.

Finaliza-se o presente trabalho apresentando-se as Conclusões, quando a todo instante se realiza a interlocução com os autores utilizados, com os protagonistas, com os dados da pesquisa empírica e com a própria trajetória profissional da autora, buscando-se pontuar as principais reflexões e achados possibilitados pelo processo de doutoramento de modo articulado. Se chega ao final tendo a consciência de que só é possível avançar pela continuidade dos movimentos de superações, que neste trabalho, foram apresentadas como uma sucessão de sínteses provisórias.

Depois de um longo caminho, tem-se ainda sensação de que a estrada está recém iniciando. Mas parece coerente com o pensamento do movimento. Buscou-se reconstituir a sua vida para expor as reflexões e os dados e espera-se que ao dele apropriarem-se os leitores percebam o desdobramento, a complicação das antíteses que se procurou retratar.

## 5 CONCLUSÕES

A caminhada que levou à construção e à conclusão desta pesquisa teve início por uma simples indagação que vem acompanhando toda a trajetória profissional desta assistente social: como se articula o conhecimento com a ação? E a categoria que permanentemente esteve presente neste processo foi a superação, que iluminou esta caminhada durante todo este tempo.

Se o fim de um progresso reencontra o seu começo, não temos aqui um círculo vicioso, mas uma superação real, na condição de que o progresso do pensamento seja efetivo e consista num aprofundamento do ponto de partida (LEFEBVRE, 1991, p.232).

O resultado, então, desta pesquisa nada mais é do que a tomada de consciência e a apropriação da contradição. E foi esta apropriação que deu condições para o rompimento com a alienação, porque significou a própria superação do sujeito e o seu estar no mundo, ocupando o espaço de resistência a partir de uma intencionalidade bem demarcada. Pode aparecer, no entanto, a atribuição de centralidade à categoria contradição, contudo, embora se reconheça a sua relevância, este processo só foi possível porque desenvolveu-se num curso histórico, numa construção (historicidade) articulando-se múltiplos fatores, amplos e singulares, trabalhados de forma interconectada (totalidade).

Nesse sentido, a definição do Serviço Social como profissão pauta-se em uma escolha pela vida e pelos desafios dela decorrentes. Porque Serviço Social é movimento. Sendo assim, mostra-se premente entender a profissão a partir do concreto, o que possibilita a apropriação da dimensão deste Serviço Social. Um concreto, que, no caso, sempre se fez presente por toda a trajetória profissional da autora deste trabalho, tanto em espaços institucionais como em espaços de ensino. Logo, a realidade que se apresentava continuamente descortinava a fragilidade dos assistentes sociais em se constituírem como profissionais seguros de sua profissão, para exercê-la com competência nos espaços de prática.

Nas “queixas” cotidianas observadas ao longo do tempo, duas categorias muito fortes se destacavam: a crise de identidade e a desarticulação. Estas desvendavam a fragilidade da profissão, tanto no ensino (conhecimento) quanto

prática (ação). Dessa forma, duas questões permanentemente também acompanhavam estas experiências: quem sou eu neste universo de profissionais? E, afinal, como se concretizam os tão mencionados fundamentos do Serviço Social?

Com a ruptura, então, do paradigma teórico e com seu tensionamento na prática, com muito mais intensidade, essas categorias emergiam e delimitavam um campo específico: o do conhecimento (academia) e o da prática (o cotidiano institucional). Se explicitava, assim, a dificuldade de apropriação da Questão Social como resultado da relação capital e trabalho, saindo de seu atrelamento exclusivo à pobreza para demarcar a luta de classes, para desmascarar o aparente, para apontar para a intencionalidade de uma estrutura social que aprisiona os sujeitos em processos de alienação na consolidação de sua própria desumanização. A dificuldade se institui porque esta é uma profissão que agrega em seu interior um campo de luta pela própria contradição que faz parte de sua essência. Portanto, se pode concluir que este desencontro é acirrado no ensino da profissão pelo distanciamento cada vez maior dos profissionais assistentes sociais/professores de uma experiência mais articulada com a prática, o que se agrava pela precarização das condições do aluno (aluno-trabalhador) e do ensino, que não viabiliza estratégias alternativas de exercício que contemplem a prática e sua relação com os subsídios teóricos trabalhados.

A origem, então, desta pesquisa está imbricada na própria história pessoal e profissional de sua autora. Que vai da escolha pela profissão por estar em permanente processo de indignação com a injustiça, pela necessidade de se apropriar da identidade profissional nos espaços institucionais em que transitou, pela necessidade de dar respostas qualificadas e competentes no cotidiano profissional e até na identificação quase visceral com a prática e com os assistentes sociais de campo. Isso constitui em terreno fértil para se responder ao problema posto aqui, cujas evidências se articulam com o conjunto de dados que foram sendo apresentados no conteúdo deste trabalho em movimentos sucessivos de superações, cujas questões norteadoras foram devidamente confirmadas e, portanto, gradativamente comprovadas ao longo destas Conclusões.

1. Como os alunos se apropriam do paradigma marxista no contexto acadêmico para ampliar o conhecimento sobre a Questão Social?

2. Quais os instrumentos pedagógicos que auxiliam na articulação entre a teoria e a prática, que possam ser disponibilizados pelos professores assistentes sociais para garantir a interlocução e a mediação do Projeto Ético-Político do Serviço Social nos espaços institucionais e/ou sócio-ocupacionais na perspectiva da garantia de direitos?

Para comprová-las, então, estas se articularam a uma nova questão que se explicitou na prática docente: como uma profissão que traz em sua essência a intervenção pode prescindir, no ensino, de profissionais sem experiência de prática? Mas, ao mesmo tempo, se poderia fazer um contraponto: sem conhecimento, a prática por si só não produz possibilidades de ensino da profissão.

Logo, esta investigação e reflexão possibilitaram a conclusão de que é necessário não só se construírem estratégias pedagógicas que dêem conta da articulação da teoria com a prática, como também que o corpo docente já tenha experiência da prática para ensiná-la articulada com os fundamentos do Serviço Social. Nesse sentido, criou-se a Metodologia da Prática Dialética para aplicar o Método Dialético Materialista como o movimento que veio a consolidar a Questão Social como objeto do Serviço Social, permitindo, então, a apropriação da contradição nos espaços de formação e de intervenção onde era apregoada. Dessa forma, na ocupação do espaço de resistência, naquilo que se enfrentou ao ministrar a disciplina de Questão Social em ambiente universitário, surgia um nó crítico centrado na dificuldade de os alunos/trabalhadores apreenderem com maior consistência a teoria marxista de modo que fosse possível ampliarem o conhecimento a respeito das principais categorias de modo articulado.

O que se concluiu com este contexto é que a ausência de uma metodologia de aplicação do Método impossibilitava, portanto, a mediação pedagógica entre a teoria e a prática. Esta ausência explicitava exatamente a fragilidade de sua não concretização no espaço de formação – o que passa invariavelmente a ser reproduzido no momento em que o profissional se constitui como professor, levando para a aula, então, o agravamento de uma inserção insuficiente nos campos de prática.

Logo, a busca por esta mediação nos contextos profissionais possibilitou, então, na docência, levar-se o Método e suas categorias teóricas (a historicidade, a totalidade e a contradição) para a sala de aula. Para tanto, foi necessário criar processos pedagógicos sustentados pela Metodologia criada que articulassem o ensino e a pesquisa não só na argumentação teórica, mas também no concreto. Quando se conclui que não se separa ensino de pesquisa porque o conhecimento para ser construído deve inicialmente “beber” no concreto para ser abstraído e produzido, tem-se um professor/pesquisador coordenando o ensino e a pesquisa concomitantemente junto aos alunos/pesquisadores. Sendo assim, na medida em que se constituía na docência esta unidade, a proposta pedagógica centrada na educação bancária ia sendo superada. Como estratégia viabilizadora de todo este processo, utilizava-se da Rede Interna, investigando-se, então, a realidade concreta de uma temática escolhida coletivamente que se tornaria o eixo do ensino no semestre.

Portanto, Método, Metodologia e Rede Interna como estratégias pedagógicas se movimentaram com maior leveza e criaram um clima de aprendizagem em que os alunos/pesquisadores se tornaram protagonistas. Foi nesta vivência pedagógica que a arte (teatro e cinema) e o lúdico se constituíram em instrumentos de mediação da teoria com a prática agregando o exercício do protagonismo do aluno na sua responsabilidade compartilhada na construção de seu próprio conhecimento, exercitando-se, assim, o estabelecimento de um coletivo democrático ao se compartilhar o conhecimento adquirido no concreto investigado.

Ao se superar, então, o ensino bancário, cuja relação entre professor e aluno se faz pelo poder do conhecimento e pela hierarquia que se institui, se abriu um universo diferenciado na aprendizagem: um clima democrático que oportunizava a inclusão de novos instrumentos para que os alunos se apropriassem da realidade. E esse tipo de mediação pedagógica realizada nas disciplinas de Questão Social no RS, na de Processo de Trabalho V e nas atividades de extensão, comprovada nesta pesquisa, garantia a interlocução com o Projeto Ético-Político da profissão. Esta ocorria tanto entre os alunos, como junto aos professores, como, também, aos sujeitos/usuários, partícipes das investigações realizadas, e no processo de intervenção realizado na extensão.

Na avaliação, então, dos alunos em relação à mediação, estes concluíram que esta foi fundamental pela importância de construir um conhecimento articulado com a sua realidade, com a apropriação que fizeram de sua própria alienação frente à realidade social, de se constituírem em alunos/protagonistas ao agregarem a criticidade como uma categoria importante para a aprendizagem. Ao mesmo tempo, trouxeram a articulação do concreto com a totalidade, a conexão desta realidade a partir da observação crítica articulada com a vivência em sala de aula na construção de um coletivo democrático, apontando caminhos a partir da apropriação do Projeto da profissão. A síntese da avaliação desses alunos se constituiu, portanto, na comprovação da pesquisa, isto é, referendou o lugar do Método Dialético Materialista na formação dos futuros assistentes sociais.

Já as questões norteadoras a seguir se referem à apropriação da Questão Social como objeto do Serviço Social e sua aplicabilidade através do Método pela Metodologia no Processo de Intervenção.

3. Como os assistentes sociais se apropriam do objeto do Serviço Social no seu cotidiano para concretizar processos de trabalho competentes que possibilitem a garantia de direitos?
4. Como operacionalizar a teoria através dos processos de trabalho dos assistentes sociais para concretizar o Projeto Ético-Político e conseqüentemente garantir competência técnico-operativa, garantindo a articulação entre a teoria e a prática?

A apropriação da Questão Social como objeto do Serviço Social demarca o espaço do social que os assistentes sociais vão ocupar para concretizar seus processos de trabalho, constituindo-se no objeto genérico da profissão. E o Projeto Ético-Político escancara essa posição em uma sociedade dividida em classes sociais, rica em produzir a desigualdade. No entanto, as assessorias e as consultorias realizadas com diversos assistentes sociais (200) no Brasil, formados em diferentes épocas e em diferentes universidades, permitiram se observar o afastamento para com os fundamentos do Serviço Social – muito mais pela fragilidade em se concretizá-los na prática do que pela sua negação. É aí que entra a Metodologia da Prática Dialética, dando conta de uma articulação que pode pautar tanto a formação como a intervenção dos assistentes sociais. Esta Metodologia, por

exemplo, que permite um olhar qualificado ao cotidiano se concretizando em uma questão: quem chega para o assistente social?

Um sujeito, levado pela imediaticidade de uma necessidade. Junto com ele também chega uma rede afetiva (família), ou uma rede de relações constituídas na comunidade da qual pertence, organizacionais ou territoriais. Esta é uma compreensão que não se constitui em nada de novo para a prática dos assistentes sociais. No entanto, o paradigma marxista e o Método não permitem uma apropriação reducionista da situação profissional cotidiana, o que leva, então, conseqüentemente, à apropriação da Questão Social como objeto genérico do Serviço Social se expressando pelas suas refrações - a apropriação dos processos sociais (desigualdade e resistência) na vida desses sujeitos em qualquer espaço a que poderiam pertencer. Estas conclusões levaram à criação do Triângulo da Questão Social como uma forma de apropriação abstrata da Questão Social a ser desvendada. Portanto, a abstração apontou a contradição instituída, indicando o espaço que deve ser ocupado pelos processos de trabalho dos assistentes sociais.

Para complementar-se com o “como fazer”, foram, então, criados os Quadros da Prática Dialética para auxiliar na articulação efetiva da teoria na prática, no desvendamento do objeto e na sua superação. Este primeiro movimento caracterizava-se pela premissa do “conhecer para propor” e do “propor para intervir”. Portanto, a Metodologia da Prática Dialética foi assim se constituindo e consolidando o lugar do Método na intervenção.

Novamente, na avaliação dos alunos, explicitou-se primeiramente que a apropriação das categorias do Método explica a realidade constituída pela sociedade capitalista. Avançou-se, portanto, no conhecimento em relação à Questão Social como objeto a ser desvendado nas vidas dos sujeitos/usuários, pertencentes a espaços coletivos de relações afetivas, profissionais ou comunitárias, sujeitos da intervenção do Serviço Social. No entanto, ainda permanecia um ponto de interrogação, que estava articulado à identidade profissional nos espaços institucionais.

Havia se constituído a apropriação da Questão Social como objeto genérico do Serviço Social e fora definido o espaço do social (contradição) que cabia ocupar.

Houve também a apropriação da Questão Social como objeto a ser desvendado nas vidas dos sujeitos/usuários do Serviço Social, mas não se tinha a propriedade de como esta se constituía nos espaços institucionais, como um movimento que garantisse a identidade da profissão nestes locais.

Eis que se apresenta a próxima questão norteadora.

5. Como articular a teoria com a prática para construir e consolidar a identidade do Serviço Social nos espaços institucionais e sócio-ocupacionais?

A disciplina de Processo de Trabalho V constituiu, então, o segundo movimento de investigação. Deu-se continuidade à utilização do Método, da Metodologia e da Rede Interna como estratégias pedagógicas e passou-se a desencadear um processo de investigação a partir de questões que definiram a ida a campo dos alunos, com o objetivo específico de entrevistar assistentes sociais em prática para que se pudesse identificar como era constituída a identidade do Serviço Social nos espaços escolhidos – se atribuída ou já reelaborada.

O que ficou constatado foi novamente a fragilização teórica e a dificuldade de articulação entre conhecimento e ação, o que resultava na apropriação do objeto institucional pelos assistentes sociais como se fosse seu e que se traduzia em uma prática burocrática e tarefaira, logo, assumindo-se uma identidade atribuída. Ao se comprovar esta realidade, foi, então, consolidada a Espiral Dialética para dar conta da configuração da Questão Social e, conseqüentemente, dar caminho à reelaboração da identidade e do objeto restrito nos espaços institucionais. Esse tipo de apropriação pelos assistentes sociais de campo estava sendo confirmado permanentemente pelos alunos/pesquisadores em cinco anos de investigação produzida ao longo do período de em que se ministrou a disciplina.

Para, então, a concretização dessa Espiral Dialética, lançou-se mão, também, do Quadro de Análise Dialética para operacionalizar a reelaboração do objeto do Serviço Social, como relações sociais de agravamento da demanda institucional nos espaços institucionais. Portanto, se conclui que o Triângulo e a Espiral se complementam, constituindo-se na própria Metodologia da Prática Dialética na

aplicabilidade do Método Dialético Materialista, encaminhando, então, a resposta ao problema da pesquisa.

No decorrer da trajetória docente foi ainda oportunizada a confirmação da Tese, que possibilitou comprovar a questão norteadora a seguir:

6. Como a apropriação e a configuração do objeto concretizam a aplicabilidade do Método na formação e na intervenção em Serviço Social?

A disciplina Práticas em Serviço Social I, cuja ementa criou possibilidades de se construir articulações para operacionalizar a Metodologia da Prática Dialética, foi ministrada objetivando-se explicitar a importância de se ampliar a compreensão dos processos de trabalho dos assistentes sociais, possibilitando assim a apropriação da conexão entre Questão Social e os espaços institucionais e permitindo a articulação com conhecimentos já adquiridos no decorrer do curso, que até aquele momento verificava-se estar em desconexão. Os alunos em suas avaliações consideraram importante a oportunidade de se apropriarem da história do capitalismo, porque se apropriaram da Questão Social para compreender como esta se configurava na sociedade atual, para, então, reconhecer o campo de atuação do Serviço Social. Destacaram, ainda, as conexões que fizeram entre a identidade da profissão nos espaços institucionais, a configuração do objeto nestes e a intervenção realizada a partir de diferentes processos de trabalho. Consideraram também de suma importância a oportunidade de se ir a campo para a apropriação do concreto, para depois conectá-lo com a teoria aprendida em sala de aula. “É um conhecimento imensurável no sentido de que se abre um leque de opções de trabalho e alternativas de processos de trabalho” (J.N.B., 2005.2).

Dessa forma, pode-se inferir que a disciplina se caracterizou por possibilitar condições de estímulo para a investigação, para a reflexão e para a conquista da autonomia na busca do saber. E o resultado dessas avaliações leva a se concluir que existe unicidade entre formação e intervenção e que esta pode, sim, ser efetivada através da aplicação do Método Dialético Materialista como prática profissional que busca disponibilizar a garantia de direitos daqueles sujeitos/usuários com que se trabalha.

Sendo assim, foram constituídas algumas proposições sustentadas pelos resultados desta pesquisa como processos estratégicos para a formação de assistentes sociais visando à intervenção profissional conectada com a realidade e embasada em um projeto profissional estabelecido na ótica da ruptura do conservadorismo histórico da profissão:

- sugere-se a inclusão da disciplina de Questão Social nos currículos e sua eleição como eixo de articulação destes, com maior rigor na formação teórica;
- sugere-se que se propicie aos alunos uma continuidade permanente de apropriação da prática, a partir do eixo Questão Social, utilizando-se como ponte de aplicação do Método Dialético Materialista a Metodologia da Prática Dialética;
- sugere-se ir às fontes e ensinar a teoria e o Método em Marx, com uma mediação pedagógica realizada pela Metodologia da Prática Dialética e da Rede Interna, que contemple o movimento entre o concreto e a reflexão;
- sugere-se repensar a supervisão acadêmica e a elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso, que devem privilegiar esta articulação entre o conhecimento e a ação a partir da Metodologia da Prática Dialética, consolidando o lugar do Método na formação e na intervenção em Serviço Social;
- sugere-se garantir, independentemente da refração a ser apropriada, a preservação do eixo da profissão: Questão Social – através do Método e da Metodologia, como essência dos processos de trabalho, só diferenciados pelos espaços institucionais e por essas refrações;
- sugere-se exigir um protagonismo comprometido dos órgãos representativos da categoria – Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), Conselho Regional de Serviço Social (CRESS) e Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) – em relação à formação continuada e à qualificação dos assistentes sociais já formados;
- sugere-se articular um compromisso coletivo da ABEPSS/CFESS/CRESS com as Unidades de Ensino em Serviço Social (UESS) para que estas

repensem seus papéis na formação dos futuros profissionais em sintonia com o Projeto Ético-Político da profissão;

- sugere-se reconhecer a importância do planejamento, da documentação e da sistematização da prática docente;
- sugere-se explicitar as contradições e obstáculos que se colocam para a formação crítica no atual contexto da universidade;
- sugere-se dar, com urgência, à ameaça do conservadorismo que perpassa pela profissão, respostas no enfrentamento do cotidiano interventivo através da articulação do Método Dialético Materialista pela Metodologia da Prática Dialética, sustentada pelos fundamentos do Serviço Social, em que se saia do discurso para uma ação consistente e qualificada que possibilite a garantia efetiva – não paliativa – de direitos aos usuários do Serviço Social.

Urge, ainda, que os órgãos representativos da categoria qualifiquem sua escuta e sua capacidade de olhar para os assistentes sociais das “franjas” na busca por respostas consistentes às necessidades de articulação da teoria com a prática para que, amparados, estes possam fazer os enfrentamentos a uma prática cada vez mais precária e burocratizada. Logo, a Metodologia da Prática Dialética assume o seu lugar nessa articulação, trazendo a apropriação de uma história que passa pelo conhecimento do que está ocorrendo não só com o sujeito/usuário do Serviço Social, mas com o próprio papel do assistente social nesse contexto. Entender a história da profissão é visualizar com clareza um caminho que vem evoluindo de uma prática mantenedora para uma de mudança estrutural.

A intenção com a Metodologia da Prática Dialética é exatamente essa: aproximar-se pela aplicação do Método Dialético Materialista daquilo que preconiza o Projeto Ético-Político da profissão pela busca da garantia intransigente dos direitos humanos. E, dessa forma, concretizando-se o direito, entende-se estar modificando panoramas sociais hoje mitificados pelo *status quo*, em que apenas alguns cidadãos usufruem de tal qualidade, enquanto a outros resta “aceitar” sua condição de inferioridade por não ter suficiente capital ou por pertencer a castas subalternas. Mas todo ser humano é ser de direito – e é nesta contradição imposta pela história da sociedade ocidental que o Serviço Social se cria e se transforma. A natureza

transformadora somente, então, aparecerá na sua intervenção com a realidade, se o profissional assumir sua identidade e se apropriar daquele que é seu objeto final – genérico e gerador -, a Questão Social.

Fôssemos infinitos  
Tudo mudaria  
Como somos finitos  
Muito permanece (BRECHT, 2000, p.343).